

# A COMUNICAÇÃO NO CAMPO EDUCACIONAL: PERSPECTIVAS NA RELAÇÃO PEDAGÓGICA

MÜZEL, Andrei Alberto

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

Professor Mestrando (UNISO)

## RESUMO

O presente estudo aborda a fusão entre Educação e Comunicação analisando alguns fragmentos que evidenciam o vínculo entre essas ciências. O texto se pauta em dois momentos. O primeiro ponto reflete sobre o conceito de currículo numa dimensão de processo construtor de comunicação e cultura na dimensão educacional. Comunicação e relação pedagógica é outro ponto destacado refletindo sobre a importante presença da comunicação na formação de professores para sua atuação em sala de aula. Evidencia-se um fragmento importante a ser aprofundado no sentido de conceber a relação pedagógica entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem no espaço sala de aula.

**Palavras-chaves:** Comunicação, Educação, Currículo e Relação Pedagógica.

## ABSTRACT

This study discusses the merger between Education and Communication analyzing some fragments that show the link between these sciences. The text builds on two moments. The first point reflects on the concept of a resume builder process dimension of communication and culture in the educational dimension. Communication and pedagogical relationship is another point highlighted by reflecting on the important presence of communication in teacher training for his performance in the classroom. It is evident a fragment important to be thorough in order to conceive the relationship between those involved in the educational process of teaching and learning within the classroom.

**Keywords:** Communication, Education, Curriculum and Pedagogical Relation.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente ensaio apresenta fragmentos resultantes do vínculo existente entre Comunicação e Educação. Os fragmentos aqui apresentados pautam-se na reflexão sobre: a concepção do currículo enquanto processo que deve valorizar a Comunicação na ação de construção do mesmo, examina relações entre alunos e professores concebendo de fato a escola como espaço de interação em análise a alguns aspectos da comunicação pedagógica.

As relações entre os campos da Comunicação e Educação são abrangentes e de muitas complexidades. Os desafios de explorações, relações e possibilidades entre essas duas grandes áreas do conhecimento são infinitas. Educação e comunicação são necessidades imprescindíveis em todos as instâncias em que prevalecem as relações

humanas e técnicas, sociais. É importante buscar referências entre educação e de comunicação com a finalidade de criar possibilidades em que se concretizem relações nas mais diversas especificidades desses campos.

Os campos Comunicação e Educação destacam, nesse viés, algumas ações de caráter particular, baseado principalmente nas perspectivas de formatações ocorridas diante do desenvolvimento histórico. As referências tanto à Comunicação quanto à Educação se circunscrevem a aspectos bem específicos, voltados aos usos e práticas na escola ou à análise do que é veiculado, de acordo com os conhecimentos trabalhados nos programas escolares.

Quanto mais analisamos o sentido do termo Comunicação e do termo Educação mais compreendemos e conseguimos afirmar a estreita relação entre os mesmos. Nesse sentido, é importante recuperar Paulo Freire, lembrado por Pretto (2008, p. 13), para concordar com ele que “o ato de educar é um ato de comunicação”. O ato de comunicação expressado não se restringe, portanto, aos suportes ou aos processos intencionais de uso das mídias pelas escolas ou pela indústria cultural. O ato de comunicação em educação é um movimento entre pessoas que possuem em comum a vontade de ensinar e aprender.

Como texto portador de significados e de postura reflexiva nas formas de ensinar e aprender pautada numa metodologia comunicativa, o estudo fortalece a razão pela qual as teorias da comunicação passam a ganhar relevância ao lado das teorias da educação. Vale ressaltar que aqui não se propõe rever diferentes práticas de educação nem confrontá-las com a concepção de comunicação.

## **2.COMUNICAÇÃO E CURRÍCULO**

Entender como se constroem processos de ensino-aprendizagem considerando as teorias da comunicação é um desafio ao qual nos direcionamos esse trabalho. Segundo Sacristán (2000), o currículo, nesse sentido, tem como finalidade propiciar um entendimento mais coerente da prática pedagógica não reduzida a problemas técnicos exclusivamente, mas apreciando como dialeticamente, esferas diversas da realidade que co-determinam a prática pedagógica abordada aqui na construção de relações.

Nessa perspectiva, o professor é um agente decisivo para que o currículo real potencialize, construa e reconstrua a cultural da escola, por meio de uma ação direta de transformação que transcende a ação de cumprimento burocrático.

Ocorre que o currículo, que teoricamente, pretende uniformizar a formação de pessoas é um veículo de comunicação e construção cultural, passa indispensavelmente por relações de educadores e educandos, o qual decidirá a melhor maneira de expô-lo, consolidando-o.

Partindo desse princípio de que o currículo é veículo de comunicação e construção cultural, ação de educadores e educandos, deve-se, inclusive, mudar o enfoque dos cursos de formação de professor, no sentido de conscientizá-los e orientá-los.

As teorias curriculares se convertem em mediadores ou expressões da mediação entre o pensamento e a ação em educação. Uma primeira consequência derivada desse enfoque é a de que o professor, tanto como os alunos, é destinatário do currículo. A imagem de que um professor colabora para que os alunos consumam o currículo não reflete a realidade em sua verdadeira complexidade. O primeiro destinatário do currículo é o professorado, um dos agentes transformadores do primeiro projeto cultural. (SACRISTÁN, 2000, p.37)

As condições de discussão de uma proposta curricular que consideram as teorias da comunicação revelam-se na dinâmica do trabalho educativo. Pensar, considerar e até pautar-se nas teorias da comunicação para a construção de currículos para o processo educativo é potencializar a relação comunicativa em torno de efetivos conjuntos de práticas. Neste sentido, comunicação e educação apontam para um processo de relações, partilhas e construções de sentidos entre sujeitos interlocutores, vivenciados em produções de discursos concebendo contextos de relações pedagógicas na busca de resultados. “Há um esforço na concepção do currículo como um denso e contínuo processo e não como produto. Como processo, é uma proposta interpretada pelos professores de várias formas e aplicadas em diferentes contextos” (Pacheco, 2001).

Nas teorias da comunicação, também temos a ênfase de práticas de relações de produções de sentido e significado considerando que os objetos de conhecimento são aplicações ou resoluções mediante as observações de emissores, receptores, meios e suas reações diante das mensagens. O vínculo existente entre comunicação e

educação, neste sentido, é evidente nas articulações de saberes, na interação entre os atores que se dispõem à construção do conhecimento.

Consideramos a exigência por parte do conhecimento feita à figura do professor como um comunicador e também dos alunos. Os comunicadores, portanto, são entendidos como sujeitos, o conhecimento é tido como objeto e o currículo como processo potencializador da comunicação. Consideramos nesse âmbito que "um currículo é uma tentativa de comunicar os princípios e aspectos essenciais de um grande propósito educativo, de modo que permaneça aberto a uma discussão crítica e possa ser efetivamente realizado" (Stenhouse, 1984, p.29).

A análise das situações que consolidam o currículo, na ótica das teorias da comunicação, uma vez que consideramos um processo formador munido de significados para os sujeitos, torna-se indispensável para a verificação do discurso adotado. Os encaminhamentos de produção de um currículo são ações norteadoras de relações que configuram uma linguagem de interlocuções necessárias.

A construção de um processo curricular que centra-se no âmbito interdisciplinar como a comunicação fortalece a exigência acadêmica de sua presença na formação de professores e no domínio do campo educacional e suas dimensões: saberes, sujeitos, formação de professores e formação continuada, recursos didáticos e metodológicos, políticas de gestão, políticas públicas.

A elaboração intelectual sobre a educação, o pensamento educativo e a pesquisa ficaram marcados por essa ideologia utilitarista. A inclusão profissionalizante do currículo leva a uma forte dependência do todo o sistema escolar quanto ao sistema produtivo que alcança as legitimidades intelectuais dessa tendência, em contradição, às vezes, com as funções exaltadas pelo discurso humanista, social (Sacristán, 2000, p. 163).

A relação entre comunicação e educação é evidente e desafiadora. Entender o currículo como práticas de significados é a fundamental análise para entender quem são os sujeitos que se posicionam na dinâmica comunicativa em torno de objetos de conhecimento.

Portanto, é possível afirmar que as condições de construção de conhecimento são determinadas pelo estabelecimento de relações de força no interior do discurso educativo constituindo o sentido do conhecimento.

A comunicação numa perspectiva educacional curricular pode contribuir para ampliar ou renovar os processos tradicionais da produção do conhecimento levando-se em conta que todo ensino deve oferecer a múltiplas possibilidades de interação, mediação e expressão de sentidos. O currículo, nesse viés, revela-se como potencializador para se refletir sobre a relação efetiva entre comunicação e educação. Essa potencialidade, por sua vez, rompe com as características centrais dos conceitos tradicionais de comunicação, educação e currículo. Talvez seja esse um dos passos essenciais para estabelecer uma relação entre comunicação e educação: a busca da superação de seus conceitos.

### **3.COMUNICAÇÃO E RELAÇÃO PEDAGÓGICA**

Ao considerar Louis Porcher, em *Les médias entre éducation et communication* (2009, p. 9), encontramos que “um educador é sempre um comunicador: toda educação implica uma comunicação, uma troca, uma relação, intersubjetiva”. Reforçar esse pensamento como algo evidente é uma postura ingênua, razão inconsciente que revela a prática da comunicação pedagógica como uma prática pouco eficaz.

A análise por Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron denuncia na comunicação pedagógica entre professor e aluno a geração de mal-entendidos e de subentendidos. Tratam da situação pedagógica como uma comunicação de fraco rendimento destinada a alguns alunos apenas numa relação de convivência com o professor por razões mais socioculturais que escolares, mais herdadas do que por mérito.

Carente e não privilegiada num denso processo curricular, a comunicação pedagógica configura vários aspectos nas salas de aula. Podemos tomar como exemplo o paralelismo de redes de comunicação em uma única sala de aula: de um lado, alunos como um todo, ativos daquilo que chamamos de aprendizado; de outro

lado, alunos passivos, como meros expectadores apáticos ou com comportamentos inadequados à ação proposta.

Sobre a realidade da comunicação pedagógica, consideramos as reflexões de Philippe Perrenoud (1998) onde denuncia que são quase sempre os mesmos alunos que fazem uso da palavra na sala de aula e não necessariamente aqueles para os quais a palavra seria mais útil pedagogicamente.

O tempo escolar é fracionado e cronometrado. Adapta-se mal ao tempo morto e ao silêncio indispensável à reflexão. Muitas vezes, o aluno nada tem a dizer quando é convocado a falar. O professor precisa aceitar isso se deseja que o aluno se torne comunicativo.

As pedagogias mais ativas baseadas na interatividade da relação pedagógica não deixam de estressar alguns alunos obrigados a falar mais do que desejariam. Essa situação pode acarretar um bloqueio contraproducente em termos de interação escolar.

A tendência natural à comunicação deve ser uma habilidade do professor tanto no âmbito de um sujeito que conduz a comunicação tendo a clareza e o cuidado de estabelecer um equilíbrio na distribuição e no uso da palavra em sala de aula.

Na instituição escolar, a comunicação carrega o peso do respeito ao saber e à verdade. Existe uma autoridade, a do “professor que sempre tem razão”, que tem o conhecimento, que julga e avalia quanto à forma e ao conteúdo das opiniões emitidas. O condutor do jogo, não pode, porém, esquecer que o erro é formador.

Uma reflexão: na escola, a comunicação está de fato voltada para o ensino e aprendizagem? Os mais variados estudos contemporâneos da educação apontam para uma pedagogia renovada, capaz de produzir novas relações e considerar a comunicação como ação formadora e não reduzi-la a uma metodologia escolar, educadores e educandos que não se reduzem a meros transmissores ou receptores.

Friedmann (1996, p.10) conclui que a educação necessária para as novas gerações, considerando a comunicação, passa em primeiro lugar pela formação dos educadores, ou seja, pelos próprios professores.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

O currículo, como processo formador e como projeto que indispensavelmente entrecruza comunicação e educação, interfere na vida de seus receptores e traz efeitos concretos em suas vidas.

Professores e alunos, primeiramente, são receptores, consumidores e também reconstrutores do currículo: comunicação pedagógica. O espaço em sala de aula converte-se em um laboratório de interações, projetos e concretização de um campo comunicativo concebido fora deste espaço.

No decorrer do trabalho o desafio foi estabelecer conexões entre comunicação e educação pautando-se no currículo e na comunicação pedagógica.

A fusão entre comunicação e educação revela-se em alguns pontos: a) ambas são processos de troca na ação compartilhada de interação e não apenas um exercício de transmissão; b) exigem a presença de interlocutores desempenhando ações em processos de produção e interpretação de sentidos; c) há uma definida apreensão de processos produzidos situacionalmente, manifestações singulares da prática discursiva e do panorama sócio cultural.

Em suma, tanto a comunicação como a educação estabelecem o fato de ser algo vivo, dinâmico e construtor de relações. Comunicação e Educação são âmbitos não apenas onde os sujeitos dizem, mas também assumem papéis e constroem socialmente, espaços de realização e renovação da cultura.

## 5. REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Les héritiers: les étudiants et la culture*. Paris: Minuit, 1966.

FRIEDMANN, Georges. Enseignement et culture de masse. In: *Communication*, nº 1, 1961; “L'école et les communications de masse, opinions, documents, débats”, in *Communication*, nº 2, 1963.

\_\_\_\_\_. L'école parallèle, éduquer le consommateur, *Le Monde*, 11 de janeiro de 1966, p. 10.

PACHECO, J. A. Currículo: teoria e práxis. Porto, Editora Porto 2001.

PERRENOUD, Philippe. Prática Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa, Dom Quixote, 1998.

PRETTO, N.L. Escritos sobre educação, comunicação e cultura. Campinas: Papirus, 2008.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo - Uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. GÓMEZ,Pérez. **Comprender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed,1998.